

DINÂMICA DEMOGRÁFICA E PLANOS DE SAÚDE NO BRASIL

Bruno Badia

José Cechin
Superintendente Executivo

1 Apresentação

No presente artigo, a partir de projeções populacionais do IBGE (que indicam um acentuado envelhecimento da população) e de dados da ANS, efetua-se uma projeção tendencial simplificada da população beneficiária dos planos de saúde, das razões de dependência entre os grupos etários que compõem essa população e as taxas de cobertura dos planos. Além disso, indaga-se sobre os impactos da dinâmica encontrada no longo prazo.

Se a tendência verificada nos últimos sete anos continuar inalterada, o exercício sugere que deverá haver um aumento no número de beneficiários, sendo mais significativo nos grupos dos indivíduos em idade ativa e idosos. Embora o número de beneficiários idosos deva ter o maior crescimento, de quase 50%, a taxa de cobertura nessa faixa etária se contrai. O aumento no número de beneficiários se deve ao rápido envelhecimento populacional – em 2020, haverá dez milhões a mais de maiores de 60 anos do que atualmente. Nesse cenário, 66% dos beneficiários pertencerão ao grupo etário em idade ativa, 12% ao dos idosos e 21% ao de jovens. A taxa de cobertura tende a aumentar, reflexo do aumento da cobertura da população em idade ativa, da estabilidade da taxa de cobertura dos jovens e do declínio da dos idosos.

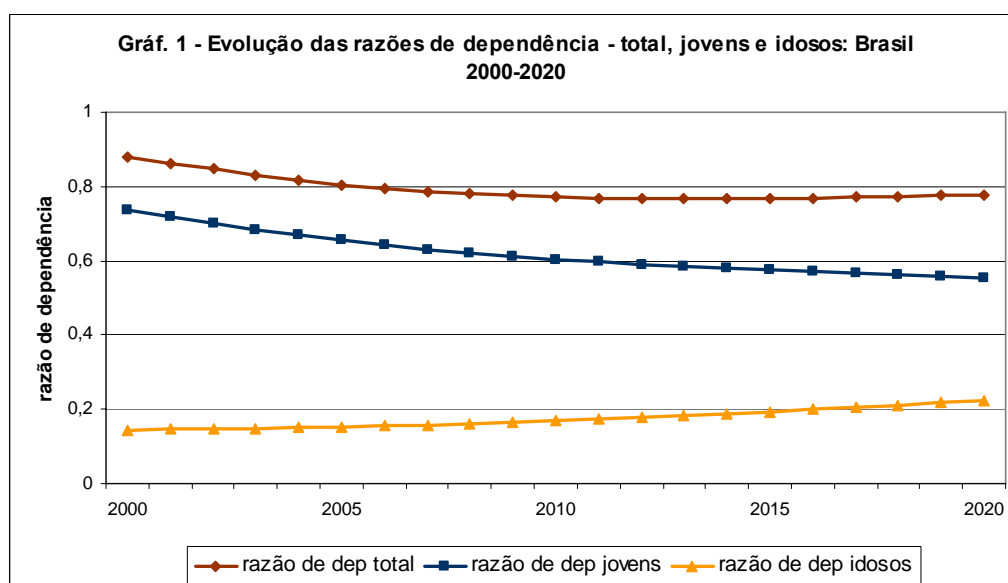
2 Motivação: A Dinâmica Demográfica Brasileira

A população brasileira vem passando por importantes transformações nas últimas décadas. Estas mudanças estão associadas à acentuada queda nas taxas de fecundidade e mortalidade. Para se ter uma idéia da magnitude destes fenômenos, no período 1960-1965 a taxa de fecundidade era de 6 filhos por mulher, número que passou a 2,1 no período 2000-

2005¹. Redução semelhante ocorreu nas taxas de mortalidade, implicando aumento das expectativas de vida em todas as faixas etárias da população.

O efeito combinado destes dois fenômenos é o envelhecimento da população, pois o número de idosos cresce a taxas maiores do que o de jovens. No curto e médio prazos esta dinâmica populacional pode significar a abertura de uma “janela de oportunidade”, pois aumenta a proporção da população em idade ativa². Mas no longo prazo, haverá redução da proporção de pessoas ativas frente às inativas. Neste caso, surgem questões como o impacto deste processo sobre a solidariedade dos sistemas de saúde suplementar e previdência social, dados a diminuição do número de contribuintes e aumento do número de beneficiários de tais sistemas³.

A razão de dependência, entendida como o quociente entre o número de pessoas potencialmente ativas (neste artigo, indivíduos com idades entre 20 e 59 anos) e potencialmente inativas (separadas em dois grupos: jovens, com idade inferior a 20 anos; e idosos com idade superior a 59 anos) ilustra estes fatos. O Gráfico 1 abaixo mostra, a partir de dados do IBGE, como se comportam as razões de dependência (total, jovens e idosos) no Brasil, no período de 2000 a 2020.



Fonte: Elaboração própria a partir das projeções populacionais do IBGE.

¹ CAMARANO, A. A.; KANSO, S. Dinâmica da População Brasileira e Implicações para a Previdência Social. In: TAFNER, P.; GIAMBIAGI, F. (Org.) Previdência no Brasil: debates, dilemas e escolhas. Brasília: IPEA, 2007. Cap.3, p.95-137.

² QUEIROZ, B. L.; TURRA, C. M.; PEREZ, E. R. The Opportunities We Cannot Forgo: economic consequences of population changes in Brazil In: Anais do XXXIV Encontro Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia (ANPEC). Salvador, 2006.

³ Como discutido em Camarano e Kanso

Até 2008 a razão de dependência total cai devido à acentuada queda na razão de dependência dos jovens. A partir daquele ano, a elevação da razão de dependência de idosos contrabalança o movimento declinante na razão de dependência de jovens, o que estabiliza a razão de dependência total em torno de 78%.

Voltemo-nos agora a questão de como se traduz esta dinâmica em termos da população beneficiária de planos de saúde.

3 Evolução da População de Beneficiários dos Planos de Saúde Privados

No caso dos planos de saúde, se a dinâmica da população de beneficiários acompanha a dinâmica demográfica do Brasil, o envelhecimento da população de beneficiários acarreta um aumento de custos mais do que proporcional à mudança na estrutura etária dos planos. Por trás desta afirmação está a observação de que o custo per capita dos serviços oferecidos pelos planos tende a aumentar com o avanço da idade de seus beneficiários. Ou seja, um possível cenário que se projeta para anos vindouros é a elevação dos custos para as operadoras de planos de saúde fruto do envelhecimento de seus clientes⁴.

Apresentamos nesta seção uma projeção da mudança demográfica dos planos de saúde privados. Os dados sobre população e população beneficiária de planos de saúde, utilizados no exercício, encontram-se disponíveis nos sites do IBGE e da ANS. Os dados originários da ANS cobrem o período de 2000 a 2006 com informação sobre a população de beneficiários total e por grupos etários em dezembro de cada ano⁵.

Assim, observam-se as séries da população total de beneficiários, dos beneficiários jovens, em idade ativa e idosos para o período 2000-2006. Para projeção da população de beneficiários no período de 2007 a 2020, procedemos conforme a metodologia a seguir⁶.

A metodologia adotada consiste em tomar a proporção da população que pertence a cada grupo etário de beneficiários, nos anos em que as séries são observadas. A partir destas sete observações, calculam-se tendências temporais para estas variáveis, com a restrição que sua soma seja igual a um. As populações de beneficiários, total e por grupo etário, são obtidas do produto das proporções projetadas e a população projetada pelo IBGE.

Neste exercício supõe-se que a taxa de cobertura total dos planos de saúde e a proporção de beneficiários idosos (em relação à população total de beneficiários) evoluem no tempo conforme uma tendência linear e que a proporção de beneficiários jovens (também em

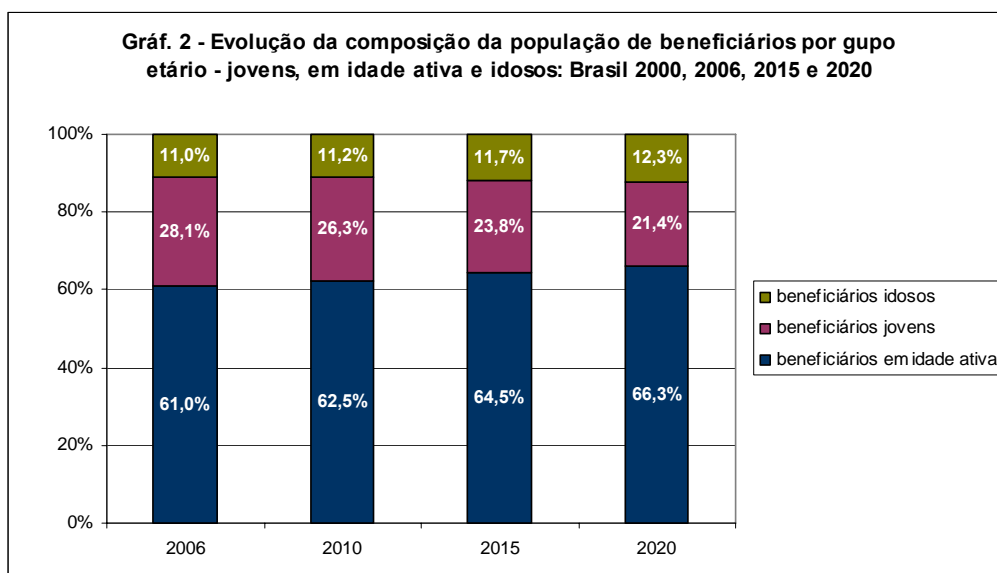
⁴ Evidentemente, há outras fontes de elevação de custos nos planos de saúde como, por exemplo, a acelerada taxa de incorporação de novas tecnologias no setor de saúde.

⁵ Os dados do IBGE referem-se a projeções da população brasileira (total e por grupo etário) no período de 2000 a 2020. Estas projeções são para mês de julho de cada ano.

⁶ Para maiores detalhes sobre a metodologia, ver o apêndice ao final do artigo.

relação à população total de beneficiários) evolui de acordo com uma tendência exponencial. A população de beneficiários em idade ativa é obtida de forma a garantir que a soma dos coeficientes referentes aos beneficiários em cada faixa etária iguale a unidade.

O Gráfico 2 mostra a projeção das proporções de beneficiários em cada uma das faixas etárias em relação à população total de beneficiários. Observa-se que a proporção de beneficiários em idade ativa cresce em todo o período. A proporção projetada para esta faixa etária de beneficiários em 2020 é de 66%. No caso dos beneficiários idosos, sua proporção, a exemplo da proporção dos beneficiários em idade ativa, também cresce de forma monotônica passando de 11% em 2006 a aproximadamente 12% em 2020. A proporção de jovens beneficiários cai ao longo de todo o período, chegando a aproximadamente 21% do total de beneficiários.



Fonte: Elaboração própria a partir das projeções para população beneficiária dos planos de saúde suplementar.

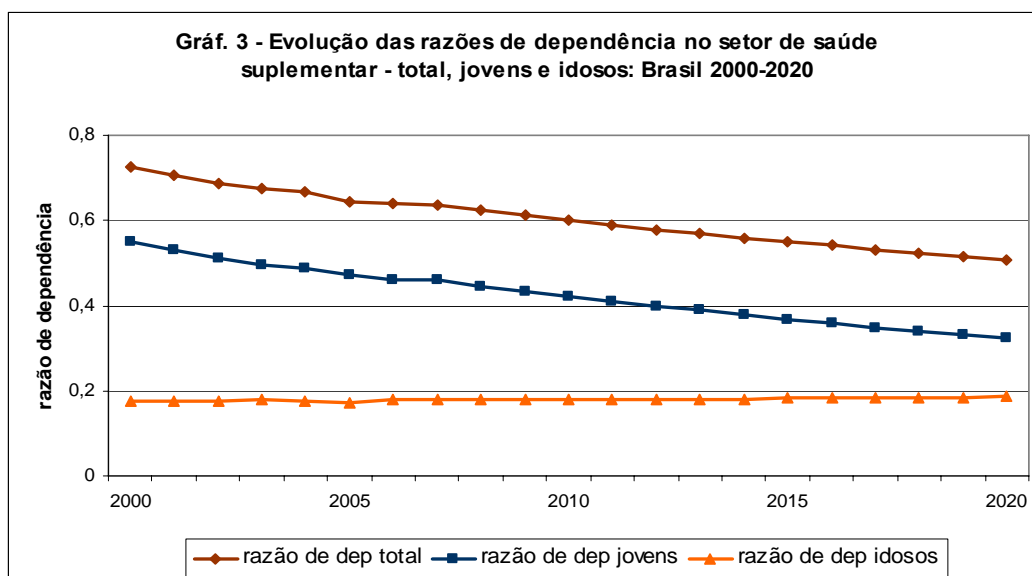
Note-se que estes resultados alertam para a elevação dos custos da saúde, dado que a participação dos idosos na população de beneficiários tende a aumentar, ainda que de maneira não acentuada. Assim, uma importante questão que se coloca é a quantificação do aumento de custos derivado desta dinâmica.

3.1 Razões de Dependência para a População Beneficiária

As razões de dependência projetadas para as populações de beneficiários dos planos de saúde suplementar estão mostradas no Gráfico 3. O comportamento qualitativo das razões de dependência de jovens e idosos, projetadas para a população de beneficiários, é similar

ao da população brasileira (Gráfico 1). Contudo, a queda na razão de dependência de jovens é mais acentuada neste caso (o que implica a queda da razão de dependência total) e a razão de dependência de idosos apresenta uma elevação menor do que a observada para a população brasileira, passando de 17% em 2000 para 18,5% em 2020. Além disso, a razão de dependência de idosos beneficiários é praticamente a mesma, ao final do período, do que sua contrapartida para a população brasileira. Isto significa que para cada 100 beneficiários em idade ativa há, aproximadamente, 20 idosos, e a taxa de cobertura se contrai.

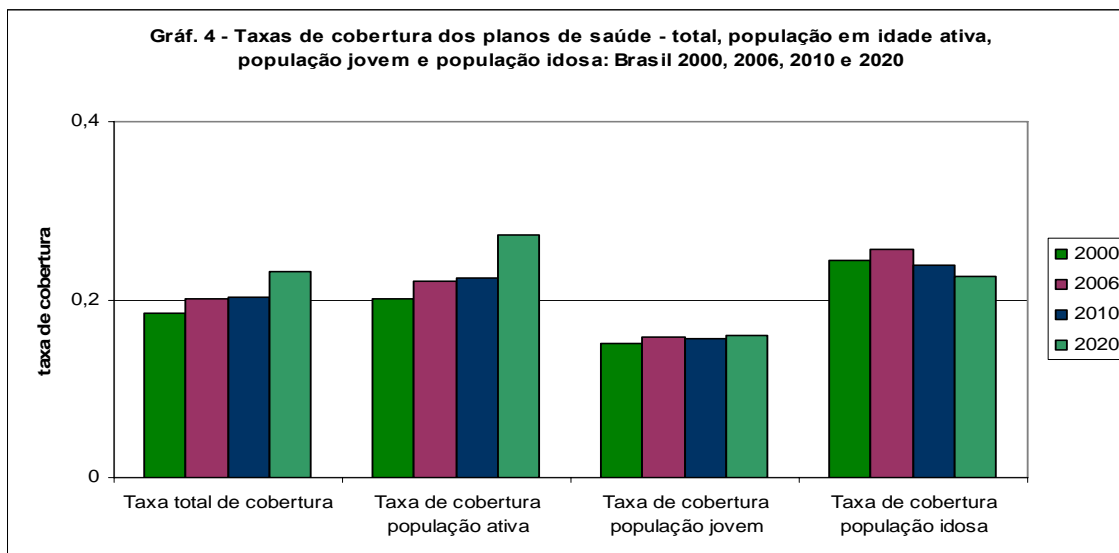
Assim, o envelhecimento da população brasileira não estaria refletido na população de beneficiários. Isso decorre da tendência observada nestes últimos sete anos de priorizar a venda de planos coletivos, com certo retraimento, ainda que temporário, dos planos individuais ou familiares. Se a participação no plano coletivo não se estende após a aposentadoria, não se deverá esperar elevação da razão de dependência de idosos.



Fonte: Elaboração própria a partir das projeções para população beneficiária dos planos de saúde suplementar.

3.2 Taxas de Cobertura dos Planos de Saúde

As taxas de cobertura dos planos entre os diferentes grupos etários passam de 18,5% na população total e 24% na população idosa, em 2000, para 20% e 26%, respectivamente, em 2006. Para 2020, projeta-se uma taxa de cobertura para a população total de 23%. O maior aumento ocorre para a população em idade ativa que atinge 27%, em 2020. Entre os idosos, a taxa de cobertura cai para 23%, em 2020, com uma retração de três pontos percentuais em relação a 2006 (Gráfico 4).



Fonte: Elaboração própria a partir das projeções para população beneficiária dos planos de saúde suplementar.

4 Conclusão

Neste breve artigo foi apresentado um possível cenário para o mercado de saúde suplementar para as próximas décadas, baseado no seu comportamento no período 2000-2006. Neste cenário, a proporção de idosos beneficiários tende a aumentar ao longo de todo o período analisado, mas sua taxa de cobertura declina. A proporção de beneficiários em idade ativa também tende a aumentar enquanto a proporção de beneficiários jovens tende a reduzir-se. Além disso, a taxa de cobertura dos planos de saúde aumenta para beneficiários em idade ativa, diminui para beneficiários idosos e se mantém praticamente constante para os beneficiários jovens.

Dada a elevação da proporção de idosos beneficiários, o artigo sugere a importância de se estimar o comportamento dinâmico dos custos no mercado de saúde associados à dinâmica populacional acima descrita, o que será feito em estudo futuro. Neste contexto, deseja-se saber se há correspondente, na dinâmica populacional do mercado saúde suplementar, do conceito de “janela de oportunidade demográfica” para a economia como um todo.

Para tanto, será necessária a introdução da definição de razão de dependência financeira nos planos de saúde suplementar, que busca incorporar a idéia de que, antes que o envelhecimento da população de beneficiários tome lugar, há um relevante crescimento dos beneficiários em idade ativa, que, de alguma forma, pode dar sustentabilidade ao mercado, a partir, por exemplo, de planos de capitalização.

Apêndice

A.1 Modelo Utilizado nas Projeções

Seja $P(t)$ a população do Brasil em qualquer período, t , do tempo. No país há um sistema de saúde suplementar, o qual, em cada período de tempo t atende a uma parcela da população. Desta forma, a população beneficiária dos planos de saúde suplementar em qualquer t é dada por:

$$P_B(t) = \alpha(t)P(t)$$

Assim como a população do país, a população de beneficiários é dividida em três grupos etários: os jovens, referente aos indivíduos com idade inferior a 20 anos; os ativos, com idade entre 20 e 59 anos; e os idosos, com idade superior a 59 anos. Assim, para cada período no tempo, tem-se:

$$P_B(t) = P_B^j(t) + P_B^a(t) + P_B^i(t)$$

onde os sobrescritos j , a e i referem-se a jovens, ativos e idosos, respectivamente.

Evidentemente, se verificam as seguintes relações:

$$P_B^j(t) = \gamma(t)(\alpha(t)P(t)), P_B^a(t) = \beta(t)(\alpha(t)P(t)), P_B^i(t) = \theta(t)(\alpha(t)P(t))$$

com $0 < \gamma, \beta, \theta < 1$ e $\gamma(t) + \beta(t) + \theta(t) = 1$.

Conforme discutido na seção 2, observam-se as séries de $P_B(t)$, $P_B^j(t)$, $P_B^a(t)$ e $P_B^i(t)$ para o período 2000-2006. Logo, os parâmetros α , γ , β e θ , para este período, podem ser obtidos conforme as relações abaixo:

$$\alpha(t) = P_B(t) / P(t)$$

$$\gamma(t) = P_B^j(t) / \alpha(t)P(t)$$

$$\theta(t) = P_B^i(t) / \alpha(t)P(t)$$

$$\beta(t) = 1 - \gamma(t) - \theta(t)$$

Para os demais anos, ou seja, de 2007 a 2020, procedemos da seguinte forma para obter os parâmetros em questão⁷. Dados os parâmetros para o período 2000-2006, calculamos, por regressão linear, no caso de $\alpha(t)$ e $\theta(t)$, e log-linear, no caso de $\gamma(t)$, uma tendência temporal para estes parâmetros. A partir desta tendência, calculamos os valores destes parâmetros para o período 2007-2020.

A.2 População de Beneficiários por Faixa Etária Obtida na Projeção

Tabela 1. População de beneficiários de planos de saúde - total e por grupo etário: Brasil 2006, 2010 e 2020*.

ano	população total	Beneficiários			
		total	idade < 20 anos	20 anos ≤ idade ≤ 59 anos	idade > 59 anos
2006	183.554.255	36.919.505	10.360.210	22.515.794	4.043.501
2010	192.040.996	38.945.914	10.259.065	24.328.797	4.358.048
2020	209.705.328	48.609.695	10.410.462	32.225.102	5.974.132

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do IBGE e ANS.

(*) 2006 observado.

⁷ Note que, uma vez que obtemos os parâmetros de proporção para o período 2007-2020, obtemos de forma bastante simples as projeções para as populações de beneficiários a partir das equações de proporcionalidade descritas acima.